



**UNHCR
ACNUR**
Agência da ONU para Refugiados

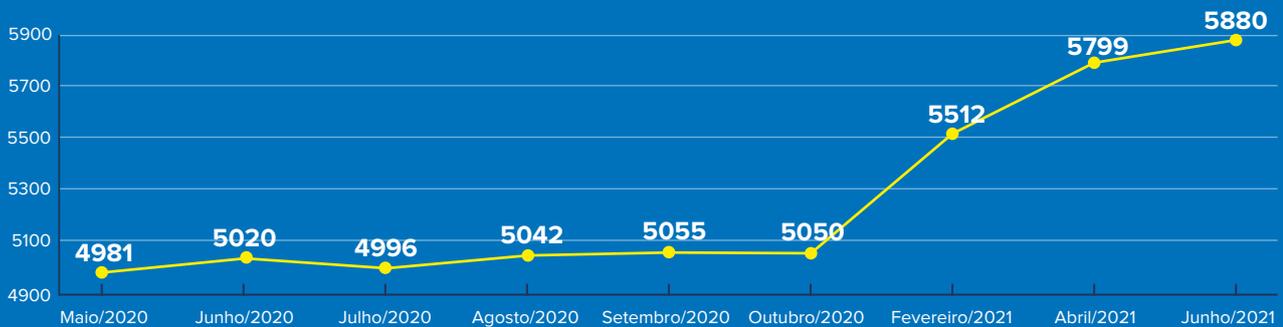
RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

© ACNUR / FELIPE IRLALDO

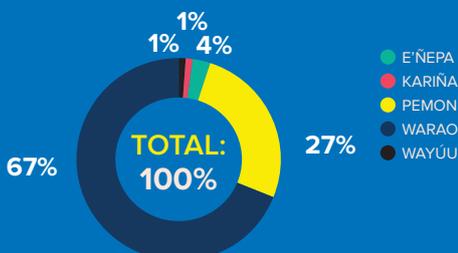
A edição de maio/junho do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre indígenas refugiados e migrantes no Brasil atualiza os dados de registro e o perfil populacional, além das ações desenvolvidas pelo ACNUR nesses meses.

ATUALIZAÇÃO DO PERFIL POPULACIONAL

HISTÓRICO DE REGISTRO



REGISTROS NO PROGRES:



DESAGREGAÇÃO DE STATUS LEGAL



49%
Solicitantes da condição de refugiado/a



38%
Outro status legal



13%
Pessoas Refugiadas

TOTAL: 100%

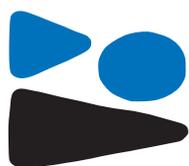
DESAGREGAÇÃO SEXO/IDADE

● 00-04 ANOS ● 05-11 ANOS ● 12-17 ANOS
 ● 18-24 ANOS ● 25-49 ANOS ● 50-59 ANOS ● 60+ ANOS

MASCULINO



FEMININO



DIA MUNDIAL DO REFUGIADO: UM OLHAR NECESSÁRIO PARA AS POPULAÇÕES INDÍGENAS



Com um recorde histórico de número de pessoas obrigadas a deixar seus lares globalmente, totalizando mais de 82,4 milhões de pessoas, o Dia Mundial do Refugiado faz um chamado para a redução de conflitos que geram estes fluxos de refugiados, bem como esforços para proteção destes grupos em meio à pandemia da COVID-19. Para as populações indígenas, os impactos do deslocamento acabam sendo duplicados, não só pela relação com o território no qual as práticas espirituais e de sobrevivência são desenvolvidas, mas também pela violação de direitos humanos em suas comunidades de origem, enfrentando uma série de desafios adicionais aos processos de busca de proteção internacional.

Pensando nisso, o ACNUR conjuntamente com seus parceiros e as comunidades indígenas desenvolveram uma série de atividades no Brasil, para lembrar estes desafios e promover reflexões com sociedade de acolhida e comunidades indígenas refugiadas nas várias cidades onde o ACNUR tem operações.

Estas ações permitem criar relações e espaços de diálogos interculturais sobre costumes, língua, danças, de forma a promover conhecimento sobre os quase 6 mil indígenas refugiados e migrantes no Brasil, ampliando seu acesso a direitos universais garantidos pela constituição brasileira.

Confira abaixo algumas atividades desenvolvidas para celebração do Dia Mundial do Refugiado:



© ACNUR/FELIPE IRNALDO



Boa Vista

- ▶ Nos dias 17 e 18 de junho, sete artesãs Warao que participam do projeto conjunto de geração de renda entre o ACNUR e o Museu A CASA do Objeto Brasileiro participaram de uma Feira no Shopping Garden Roraima., expondo comercialmente seus trabalhos para o público.

Manaus

- ▶ O ACNUR e o Instituto Mana realizaram diversas atividades em abrigos indígenas por ocasião do Dia Mundial do Refugiado. Dentre elas, ocorreu a comemoração do aniversário de um ano do projeto comunitário Warao Radio Yakera Jokonae nos abrigos indígenas. Os abrigados compartilharam suas experiências como refugiados indígenas e falaram sobre a cultura e o artesanato Warao. As crianças participaram no concurso de arte #JuventudeComOsRefugiados promovido pelo ACNUR a nível global, que tem como tema “Juntos pelo Esporte”.

© ACNUR/FELIPE IRNALDO



- ▶ Entre os dias 16 e 27 de junho, 14 artesãs apoiadas pelo projeto conjunto de geração de renda entre o ACNUR e o Museu A CASA do Objeto Brasileiro participam da Primeira Feira de Artesanato Indígena do Centro Comercial Shopping Via Norte. O evento foi uma parceria entre a SEMASC, e a instituição “Mãos Que Criam Artes”, para apoiar artesãos indígenas impactados pela pandemia em suas atividades de geração de renda. Além do grupo de artesãos Warao, indígenas de oito diferentes etnias brasileiras participam do evento.





ATIVIDADES DO ACNUR COM A POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE NO BRASIL



© ACNUR / FELIPE IRNALDO

Boa Vista

- ▶ No dia 6 de maio, foi inaugurado em Boa Vista, ao lado do abrigo Jardim Floresta, o Centro Cultural e de Formação Indígena, que foi reformado para oferecer formação educacional e profissional a indígenas refugiados e migrantes residentes na cidade. Como mais um resultado da parceria entre o ACNUR e a Fraternidade Internacional (FFHI), o Centro foi pensado para se tornar uma referência tanto em atividades culturais como em cursos profissionalizantes, educativos e de línguas que possibilitem ainda mais o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos refugiados indígenas e migrantes, contribuindo para uma melhor qualidade de vida, inclusão social e oportunidades de geração de renda.
- ▶ No dia 31 maio ocorreu um mutirão, com equipe de proteção e registro do ACNUR, para renovação de protocolo da solicitação da condição de refugiado no Abrigo Indígena Pintolândia. 94 indígenas abrigados tiveram acesso a pré-documentação para renovação dos protocolos vencidos. Neste mesmo dia, 41 pessoas receberam, pela equipe do ACNUR, a notificação do CONARE do reconhecimento do status de refugiado. No total, mais de 760 indígenas venezuelanos foram reconhecidos como refugiados no Brasil.
- ▶ No dia 15 de junho, ACNUR conjuntamente com UNFPA, FFHI e mulheres indígenas abrigadas desenvolveram a atividade “Coletando Mitos”, na qual discutiram sobre o uso de coletores menstruais, além de desconstruir mitos em relação ao corpo feminino. O objetivo é levar as discussões para as mulheres indígenas dos abrigos e fomentar a criação de rodas de conversas.

Manaus

- ▶ No dia 25 de maio, o ACNUR e a Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (Semasc) realizaram em conjunto a distribuição de itens de primeira necessidade para famílias indígenas residentes em Tarumã-Açu 1 Abrigo. No total, 30 indígenas foram beneficiados com kits de higiene e limpeza. O exercício também contou com a distribuição de mosquiteiros e redes para melhorar as condições de prevenção a doenças em função do período de chuvas na Amazônia.
- ▶ No mês de junho foi concluída a primeira edição das atividades em Saúde Sexual e Reprodutiva com adolescentes indígenas de Manaus. Liderada por ACNUR, UNFPA e Instituto Mana, a iniciativa teve como objetivo promover a Educação em Saúde Sexual e Reprodutiva e mecanismos de prevenção e identificação de situações de violência baseada em gênero. Os encontros contaram com o apoio e aval dos membros da comunidade.



- ▶ Em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-AM), o Museu A CASA do Objeto Brasileiro auxiliou 11 artesãs indígenas no acesso à Licença Nacional de Artesão. Com a licença, as artesãs Warao terão acesso a incentivos fiscais, emissão de notas fiscais, e poderão participar de feiras de artesanato nacionais e internacionais. O Museu A CASA do Objeto Brasileiro continuará cadastrando artesãs Warao em Manaus, e a previsão é que em breve todas as artesãs envolvidas no projeto tenham acesso à licença.



Belém

- ▶ A partir de demanda dos indígenas Warao que expressaram sua necessidade de melhor conhecer e acessar os serviços públicos brasileiros, o ACNUR realizou, com o apoio das redes locais de proteção, uma atividade de georreferenciamento de mapas na Região Metropolitana de Belém. Ao todo, cinco núcleos de refugiados e migrantes venezuelanos mapearam os serviços públicos de saúde, transporte, educação e assistência social disponíveis nas regiões onde vivem. O ACNUR compartilhou com as comunidades os mapas em versão impressa e digital, que funcionarão como ferramentas de consulta e diálogo tanto para a comunidade Warao quanto para as redes locais de proteção que prestam serviços para esta população. A atividade foi mediada pelos mensageiros Warao do projeto de proteção de base comunitária executado pela organização Aldeias Infantis SOS em parceria com o ACNUR e beneficiou mais de 500 indígenas que vivem em Belém e na Região Metropolitana.
- ▶ Com o intuito de fortalecer as capacidades dos sete promotores comunitários que atuam no projeto de proteção de base comunitária do Aldeias Infantis, em maio o ACNUR promoveu uma capacitação sobre proteção baseada na comunidade, código de conduta para atuação em contextos de ajuda humanitária e comunicação com as comunidades.
- ▶ O ACNUR iniciou em maio uma parceria com o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) com o intuito de promover a inclusão de refugiados e migrantes indígenas da etnia Warao no mercado de trabalho. O projeto piloto terá como foco os indígenas acolhidos pela prefeitura de Belém no abrigo municipal e prevê a realização do mapeamento de perfil laboral, capacitação para o trabalho e construção de planos de vida individuais e coletivos com o foco na inserção produtiva.



ARTICULAÇÃO DE REDES LOCAIS, CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS



Durante o terceiro bimestre foram realizadas aproximadamente 20 sessões de capacitação para **pouco mais de 600 agentes públicos** de pelo menos **90** municípios dos estados de Roraima, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pará, Rio Grande do Norte, Piauí, Mato Grosso do Sul.

As características singulares da cultura e do deslocamento da população Warao, assim como as necessidades específicas de proteção em contextos urbanos requerem um trabalho intersectorial amparado por informações e alinhamento conceitual prévios que potencializem a atuação dos diversos atores locais. Nesse sentido, o ACNUR tem procurado apoiar os Waraos por meio do fortalecimento das redes locais dos municípios e estados que passam a acolher essas famílias indígenas. As capacitações tiveram como foco temas como proteção de refugiados indígenas, componentes interculturais de abrigamentos, Proteção comunitária



Região Sudeste/Sul e Bahia

Minas Gerais:

- Em 3 de maio, o ACNUR capacitou 30 funcionários das Secretarias de Assistência Social e Saúde de Montes Claros, em parceria com a OIM. A capacitação abordou a cultura Warao, desafios, diretrizes e práticas exitosas na assistência à essa população.
- Em 18 de maio, o ACNUR realizou a sensibilização de 8 funcionários do Centro de Referência em Direitos Humanos (CDRH-Norte) e o Centro de Referência da Mulher de Montes Claros. A sensibilização focou na apresentação da cultura Warao, a temática da violência baseada em gênero (VGS) em contextos de deslocamentos forçados e boas práticas no atendimento de situações de VGS na comunidade Warao.
- Em 27 de maio, o ACNUR participou também de formação a alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia, no âmbito da Cátedra Sérgio Vieira de Mello, com ênfase na proteção aos refugiados indígenas da etnia Warao e os desafios da integração no Brasil.

Direitos Humanos, assim como professores da Universidade Federal do Espírito Santo. A sessão apresentou a cultura Warao, as causas do deslocamento interno desta população na Venezuela e do deslocamento forçado para o Brasil, bem como diretrizes basilares para o trabalho com esta população e principais desafios enfrentados na assistência e apoio à integração

- Em 10 de junho, o ACNUR realizou, a convite da Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento

预览已结束，完整报告链接和二维码如下：

https://www.yunbaogao.cn/report/index/report?reportId=5_17208

